

UM ESTUDO REFLEXIVO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: HIPERTEXTO E TECNOLOGIA EM FOCO

Carla Bianca Chagas de Jesus Batista (UNEB)
carlabia12@yahoo.com.br

RESUMO

As redes sociais estão presentes em todos os segmentos de nossas vidas. Na unidade escolar, ela se configura como uma ferramenta de ensino relevante que pode ser utilizada em todas as áreas do conhecimento. Com base nos conceitos de Moran (2015), Pierre Lévy (1999), Marcuschi *et al.* (2005; 2010), entende-se que o uso de tecnologia, em especial das redes sociais nas escolas, é possível e necessário, por permitir que o processo de ensino–aprendizado contribua para a autonomia do aluno. Este trabalho se constituiu como a primeira parte de uma pesquisa comparativa acerca do ensino do componente curricular Língua Portuguesa. Assim, propõe-se analisar o rumo do ensino de Língua Portuguesa e sua potencialidade através das redes sociais nos processos de interação, leitura e produção textual, por meio de uma pesquisa exploratória dos trabalhos publicados nos *Anais do Simpósio de Hipertexto e Tecnologia na Educação*, visto que se trata de um evento acadêmico-cultural de grande prestígio na área. Foram selecionados alguns trabalhos das últimas edições que convergem para o uso da rede social no ensino de português. Diante dessa constatação, surgiu o tema *Um estudo reflexivo sobre o ensino de Língua Portuguesa: Hipertexto e tecnologia em foco* e, da observação e análise dos trabalhos publicados pretende-se verificar os avanços na práxis metodológica e a ampliação da pesquisa com o objetivo de fornecer outras possibilidades de metodologias.

Palavras-chave:

Interação. Redes sociais. Ensino de Português.

ABSTRACT

Social networks are present in all segments of our lives. At schools it is configured as an important teaching tool that can be used in all areas of knowledge. Based on the concepts of Moran (2015), Pierre Lévy (1999), Marcuschi *et al.* (2005, 2010), it is understood that the use of technology, especially social networks, in schools is possible and necessary, for allowing the teaching–learning process to contribute to student autonomy. This work constitutes the first part of a comparative research about the teaching of the curricular component Portuguese Language. This work aims to analyze the direction being taken by the Portuguese language teaching and its potential through social networks in processes of interaction, reading and textual production. The analysis will be realized through exploratory research of papers published in the *Simpósio de Hipertexto e Tecnologia na Educação*, because it is an academic-cultural event of great prestige in the area. We selected some works of the last editions that converge on the use of social networking in the Portuguese teaching. Based on this observation, the topic *Um estudo reflexivo sobre o ensino de Língua Portuguesa: Hipertexto e tecnologia em foco* came to us. Through the observation and analysis of published works, this work intend to verify the advances in methodological practice, as well as, through a further research, provide other possibilities of methodologies.

Keywords:

Interaction. Social networks. Teaching Portuguese.

1. Tecendo reflexões iniciais

A tecnologia faz parte do cotidiano dos alunos, os celulares com vídeos, *facebook*, *whatsapp*, *instagram* não deixam de estar presente na sala de aula e na aula. Partindo dessa constatação, percebe-se que o aprendizado transcende a sala de aula como instrumento pedagógico e ascende na relação de interação entre professor e aluno.

A nova relação entre processos comunicativos virtuais e aprendizagem é um dos aspectos de relevância da presente pesquisa, pois desafia propostas pedagógicas mais significativas que consideram as mudanças em que os nossos alunos estão inseridos. A pesquisa é parte de um trabalho acadêmico que visa tecer comparações entre o ensino de Língua Portuguesa nos anos 2010, 2012 e 2013 com o ensino na atualidade pós-pandêmica. Esta primeira parte do estudo trará os resultados especificamente dos anos referidos e a segunda parte do estudo trará os resultados que envolve os anos da pandemia como uma forma de reflexão.

Assim, vivenciamos o advento e a enorme popularização das redes sociais virtuais, os significados gerados por essas novas mídias nos liga às pessoas por meio de uma rede invisível que nos conecta a outras pessoas do nosso círculo social, profissional e familiar e evolui consideravelmente, agregando-se cada vez mais a outras ferramentas. Do texto impresso ao hipertexto foi apenas “um piscar de olhos” com a influência da *internet* que contribui significativamente no processo de evolução da comunicação/interação e busca da informação potencializada pelas redes, sobretudo, as redes educacionais.

No atual cenário social, político e econômico, não se pode ignorar a influência dessas redes virtuais na vida das pessoas e, conseqüentemente, e não contemplá-las no ambiente educacional, principalmente, no ensino de Língua Portuguesa com suas complexidades e abrangência, uma vez que, como afirma Chartier (2001 *apud* CORTÊS, 2009), a correspondência eletrônica introduz uma negligência formal, ortográfica e gramatical muito perigosa. o que aponta para uma significativa transformação do professor que no contexto tecnológico precisa (res)significar suas práticas. Partindo dessa perspectiva, justifica-se a necessidade da contextualização do ensino de Língua Portuguesa que não pode mais está arraigado aos tradicionais ensinamentos, que consideram o texto como

toda e qualquer interação verbal, mas desconsidera as condições de produção, em que acontece a tessitura textual.

Por esta razão, este artigo é compreendido como um espaço de diálogo que objetiva investigar do uso das redes sociais no ensino de Língua Portuguesa, a partir de artigos científicos apresentados no Simpósio de Hipertexto e Tecnologia na Educação, que é um dos maiores e bem conceituados eventos na área de educação num contexto tecnológico. Com a intenção de refletir sobre os impactos no ensino sob uma perspectiva de interação e colaboração em redes esse trabalho traduz a sua relevância, buscando compreender como as redes sociais são utilizadas no ensino da língua materna, em quais ciclos, os critérios que norteiam essa prática e os eixos temáticos contemplados.

2. *Redes sociais e aulas de português: uma parceria acertada*

O ensino num contexto tecnológico, que também se constrói em redes assume um caráter de resignificação já apontado por Morin (2000), uma vez que estamos inseridos, submersos na era da mundialização, que a cada instante se torna mais complexa “(...) na era das telecomunicações da informação, da internet, estamos submersos a complexidade do mundo as incontáveis informações sobre o mundo, sufocam as nossas possibilidades de inteligibilidade” (MORIN, 2000, p. 64).

Os alunos atuais utilizam os *softwares* como forma de interação, eles se desdobram em várias posições de sujeitos que manipulam através de vínculos nas redes sociais textos, imagens, áudios e vídeos. É a ideologia pautada na virtualidade da comunicação que integra o cenário educacional. Não pode ser negado pelo educador que a “escola não deve ter outra pretensão, senão chegar aos usos sociais da língua, na forma de que ela acontece na vida das pessoas” (ANTUNES, 2003, p. 109).

Nesse ínterim, é válido ressaltar que de acordo com os PCN (1998), a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem. As capacidades a serem desenvolvidas estão relacionadas a quatro habilidades básicas: falar, escutar, ler e escrever que quando desenvolvidas devem auxiliar o indivíduo a possibilidade de interagir em diferentes ambientes sociais que envolvem a escola na atualidade e a comunidade do espaço virtual. Chartier (2002) corrobora com essa concepção de ensino ao afirmar que o ensino de Língua Portuguesa enfrenta a revolução do texto eletrônico que é uma transformação profunda nas relações com a cultura escrita, pois atinge a produ-

ção dos textos, o suporte do escrito, e as próprias práticas de leitura. Entretanto, essas tecnologias digitais assumem uma posição dialética para as aulas de Língua Portuguesa que precisam ser reconfiguradas.

O ensino da Língua através das redes necessita assumir um caráter interacional, que se constitui a partir das redes através do contato com a diversidade de gêneros, os quais estão presentes nas mídias sociais, que impactam a linguagem e a vida social. Segundo Koch (2003), o processo de interação da língua evidencia os sujeitos como atores e construtores sociais ativos, os quais consideram o texto o próprio lugar de interação, em que as relações são construídas. Sendo assim, é preciso partilhar os conhecimentos, reconhecendo os benefícios que uma relação de troca pode construir frente ao caráter altamente dinâmico das novas tecnologias.

O ensino da língua deve priorizar o contato com o texto, com a leitura e escrita através de material impresso ou de recursos digitais, a fim de que a língua seja tratada como prática interativa, situação que visa ao desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes, por meio de um trabalho de forma contínua, que conduza os alunos a desenvolver habilidades relacionadas à leitura e à produção textos, de acordo com as Orientações Curriculares Nacionais. A nova prática discursiva constituída a partir da comunicação em rede aponta para o uso da língua de forma interativa, que acontece de forma rápida e eficaz. Essa afirmação pode se concretizar na seguinte assertiva:

É inegável que a tecnologia do computador, em especial com o surgimento da *internet*, criou uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas numa velocidade espantosa e na maioria dos casos numa relação síncrona. Isso dá uma nova noção de interação social. (MARCUSCHI, 2005, p. 13)

Devemos entender que as redes não são ferramentas estáticas, que são tão somente utilizadas apenas para interação e laços somente sociais, e sim, refletem um contexto virtual em que se faz necessário novas práticas frente à nova demanda da sociedade conectada, em que não se apropriar para discussões, análises e produções é perder a possibilidade de modernizar as aulas de Língua Portuguesa, e de torná-las não somente interessantes, mas produtivas.

Essa relação aponta para relações linguísticas, cognitivas e sociais, que se constroem interativamente a partir de objetos de discurso que oferecem inúmeras possibilidades de organização textual. Pode-se dizer que essa atividade, na perspectiva de Koch (2003), compreende dois

momentos em que existe um produtor e um interpretador: “da parte do produtor do texto, um ‘projeto de dizer’; e, da parte do interpretador (leitor/ouvinte), uma participação ativa na construção do sentido, por meio da mobilização do contexto (em sentido amplo), a partir das pistas e sinalizações que o texto lhe oferece” (KOCH, 2003, p. 3).

3. *Um click sobre o evento*

O *Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação* é um evento acadêmico cultural formado por professores, pesquisadores, estudantes e outros profissionais de natureza internacional, que tem no seu cerne a educação tecnológica reverberada para ações pedagógicas. Essas ações têm imbricado o uso de tecnologias que ressignificam reflexivamente a práxis pedagógica por ser um evento de caráter multidisciplinar que objetiva o aprendizado e o aperfeiçoamento profissional.

O evento acontece desde 2006, quando foi sua primeira edição, e, em 2013, o evento passa a abrigar o Colóquio Internacional de Educação com tecnologias. Professores e pesquisadores, que apreciam as novas tecnologias digitais de informação e comunicação; participam do evento, apresentando projetos didáticos-pedagógicos e pesquisa científica.

4. *Processo metodológico: as etapas da pesquisa*

O presente estudo situa-se no campo das abordagens de investigação qualitativa científica que costuma ser direcionada ao longo do seu desenvolvimento com foco de interesse amplo a fim de obter dados descritivos a partir de um contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo. Partindo dessa concepção, optou-se pela pesquisa qualitativa como ponto de partida para reflexão e discussão do material que foi produzido com o intuito de entender e compreender as atitudes e percepções dos trabalhos observados.

As etapas propostas para desenvolver o projeto envolveram pesquisa, coleta e análise de trabalhos acadêmicos que compõem os *Anais Eletrônicos do Simpósio de Hipertexto e Tecnologias*, realizados pelos professores numa perspectiva pedagógica, em que o elemento principal para análise do *corpus* é o trabalho em que a participação dos alunos foi fundamentalmente considerada.

Acredita-se que o universo de investigação é fator primordial, pois interfere diretamente na qualidade da investigação é a partir desse ponto que será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. Segundo Neves (1996), a pesquisa precisa ter como objeto compreender e interpretar fenômenos, a partir de seus significantes e contexto que são tarefas sempre presentes na produção do conhecimento o que possibilita perceber as vantagens/desvantagens no emprego de métodos que auxiliam a ter uma visão mais abrangente dos problemas. Portanto, a decisão dos instrumentos investigativos acontece mediante a necessidade de participar, interagir e analisar, elencando concepções, expectativas e informações sobre todo material que serviu como *corpus*.

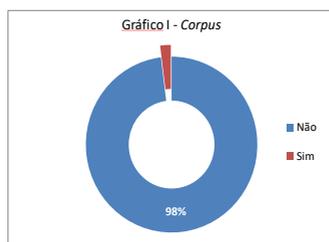
5. O que nos revelam os dados?

A utilização das redes sociais, aplicada ao ensino de Língua Portuguesa, é um assunto que traz discussões e opiniões adversas, uma vez que diversas barreiras podem impedir ou corroborar com essa prática em sala de aula.

Diante dessa realidade, precisamos de dados que comprove essa assertiva. Assim sendo, os dados do presente estudo foram gerados a partir da análise dos trabalhos apresentados no Simpósio de Hipertexto nos anos de 2010, 2012 e 2013. A coleta desse material de análise teve por objeto principal os trabalhos que revelam experiências do professor mediador com o uso efetivo de redes no seu ambiente de trabalho que se concretiza na sala de aula.

Tal observação proporcionou um *corpus* bastante amplo, o que permitiu elencar categorias de análises que respondem à pergunta norteadora da pesquisa. O fazer docente em análise foi analisado sob a perspectiva de algumas categorias: *o corpus*; *o ano*; *os títulos*; *as redes*; *o eixo temático*; *os ciclos/ as séries*; *as vantagens e desvantagens*. A partir desse processo de análise objetivou diagnosticar as redes que são utilizadas com predominância no ambiente educacional e qual a função social que ela assume a partir do uso como instrumento pedagógico.

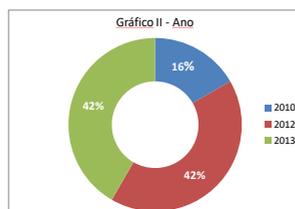
6. O corpus



Fonte: Própria autora (2023).

A análise teve por base o número total de trabalhos registrados nos Anais do Simpósio nos anos de 2010, 2012 e 2013. Num cenário de 601 (seiscentos e um) artigos publicados, apenas 12 (doze) apontam o ensino de Língua Portuguesa como objeto de pesquisa, apenas 2% investigam as redes sociais como mais um instrumento pedagógico.

6.1. O ano



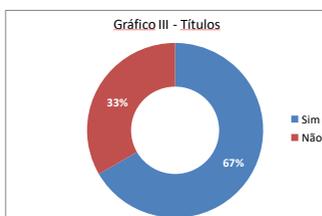
Fonte: Própria autora (2023).

O gráfico acima aponta para o ano de publicação de cada trabalho que revela a atualidade dos dados e o avanço na pesquisa sobre o uso das redes para o ensino de língua portuguesa. O gráfico mostra que no ano de 2010 o estudo aparece de forma embrionária, há somente dois trabalhos publicados que aborda a temática em estudo. Ao contrário dos anos 2012 e 2013, que mostram um avanço significativo nos estudos sobre as redes no ensino de Língua Portuguesa.

Os resultados desses dois últimos anos são mais expressivos por apresentarem trabalhos sob novas perspectivas de exploração. Esses gráficos representam que as novas formas de ensino e aprendizagens abrem

um novo paradigma para na educação brasileira, a qual traz imbricada novos pensamentos e novos meios de interação.

6.2. Os títulos

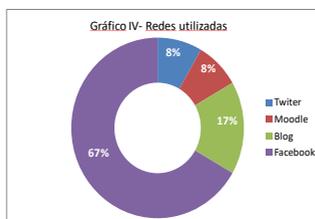


Fonte: Própria autora (2023).

Os títulos expressam a verdadeira intenção do autor no objeto de pesquisa e no que será apresentado como produto final da sua trajetória de pesquisa. Os gráficos apontam o ensino através das redes como uma nova prática pedagógica que potencializa o ensino de gêneros, leitura e escrita. Os títulos comprovam que a *internet* veio dentre de tantos outros fins, revolucionar o processo de ensino–aprendizagem que até então, trazia o professor como a principal forma de aprendizado do aluno.

A partir do momento que o profissional em educação, que por muitas vezes, o conhecimento estava estagnado, reconhece a rede como uma ferramenta pedagógica. No universo de 12 (doze) trabalhos analisados, 08 (oito) já reconhecem no seu título as redes sociais como um instrumento que amplia os horizontes do saber por meio da interação de outras vozes.

6.3. As redes



Fonte: Própria autora (2023).

O PCN (1998) considera o ensino e a aprendizagem em Língua Portuguesa como prática pedagógica que concebe a construção do conhecimento como algo inacabado sempre em construção, fruto da articulação entre três variáveis: aluno, conhecimento e mediação do professor. Ele admite que o desenvolvimento tecnológico trouxe várias modificações para a sociedade através da linguagem digital e esta nos coloca em redes. Sempre estamos conectados a uma rede seja ela real que nos permite inúmeras trocas de experiências em nossas atividades diárias ou virtual que, através da transmissão de dados pela *internet*, nos conecta não só a amigos, mas a um grande elenco de possibilidades.

O gráfico acima representado nos mostra que as redes utilizadas como experimentos de novas práticas didáticas foram *Twitter*, *Blog*, *Facebook* e *Plataforma Moodle*, evidenciando desta forma as mídias como um canal poderoso de divulgação da informação.

O maior percentual de uso **67 por cento** se refere ao *facebook* por ser considerada a maior rede de integração social *on-line* do mundo. Segundo a SECOM⁴⁹ (2015), essa rede é a maior e mais importante mídia social atualmente pelas diversas aplicações que dispõe como ferramenta. As pesquisas estudadas mostram que o *facebook* é um forte aliado na educação, devidos à facilidade de acesso e aos recursos por ele disponibilizados (vídeos, jogos educativos, interação, pesquisas). Ajudam na interação entre professores e alunos por ser um espaço aberto ao diálogo através dos comentários, troca de ideias e conversas compartilhadas para além da possibilidade de qualquer pessoa poder criar uma página e desenvolver o gerenciamento desta.

A facilidade no manuseio dessa rede contribui para a utilização em larga escala, além de atribuir outro aspecto que não é tão somente de rede social, mas também como uma rede educativa funcionando como um forte aliado do ensino e da educação. O *facebook* exige dos participantes uma dinâmica interacional, que permite o aflorar de sentimentos individuais e coletivos que contribuem na manutenção ativa da rede. A pesquisa evidencia que o seu uso promove a interação e a afetividade entre professores e alunos intensificando as relações extravirtuais. Ficou explícito que os professores ao escolher o *face* como contexto de participação e coparticipação dos seus alunos corroboram com a assertiva que existe “a perspectiva do(s) participante (s) cuja ação está sendo analisada, cabendo ao analista descrever como o sujeito assimila e organiza a per-

⁴⁹ Manual de Orientação para Atuação em Redes Sociais.

cepção dos eventos e situações pelas quais está navegando” (KOCH, 2003, p. 22).

Por ser uma ferramenta de acesso às informações de forma rápida e constante, um hipergênero por trazer outros gêneros que se somam a ele, o *Blog* assume o segundo lugar na pesquisa com **17 por cento**, funciona como forma de diário *on-line* onde leitores e comentaristas se encontram a fim de compartilhar conhecimentos através de produções textuais. Através da análise das pesquisas, percebeu-se que o *blog* está sendo utilizado como orientação pedagógica, de forma coletiva e individual promovendo a transdisciplinariedade trazida por Moran (2015) como modelos curriculares inter- e transdisciplinares mais flexíveis e integradores. O *blog* é considerado como um importante recurso pedagógico na disciplina de Língua Portuguesa pela vasta quantidade de recursos e gêneros que podem ser explorados e as formas como podem ser apresentados, dessa forma o professor consegue trabalhar o conhecimento ilocucional ilustrado por Koch (2003) como o conhecimento que valoriza a condição de produção por permitir reconhecer os objetivos e os propósitos dos falantes de acordo com a situação de interação que acontece num contexto híbrido de produção por suportar em si e ser constituído de outros gêneros. A partir das análises dos discursos construídos pelos professores percebe-se que a escolha do *blog* como ferramenta para a aprendizagem considerou muito a natureza heterogênea dessa mídia virtual.

Com **8 por cento** de rede utilizada com o objetivo pedagógico, está o *Twitter*, ferramenta conhecida como *microblog* por permitir postagens e veiculação de informações curtas com o objetivo de ler notícia, manter-se informado, localizar amigos, divulgar *posts* e eventos. Como utiliza poucos caracteres as informações são rápidas e precisas, fator que facilita o acompanhamento, visualização e avaliação dos *posts*, ele conduz a realidade virtual como uma simulação interativa, na qual o participante tem uma sensação de imersão na situação definida, o que preconiza Levy (2007), uma vez que os professores relatam que o *twitter* é um espaço de acompanhamento, em que pode aferir a participação de cada participante, e este precisa estar imerso na situação, comprometido em desenvolver as atividades acordadas. A base para análise da eficácia do projeto acontece por meio dos *tweets* (comentários), que atraem participação de outros internautas, promovendo maior integração e interação como base de equilíbrio para a aprendizagem individual e colaborativa, um dos princípios norteadores da aprendizagem midiática. Esse novo tipo de aprendizado coloca em prática o deslocamento da condição do en-

sino-aprendizado do professor como centro e traz um novo conceito para a construção do saber:

As tecnologias digitais móveis provocam mudanças profundas na educação presencial e a distância. Na presencial, desenraizam o conceito de ensino-aprendizagem localizado e temporalizado. Podemos aprender desde vários lugares, ao mesmo tempo, *on e off-line*, juntos e separados. (MORAN, 2015, p. 1)

Através dessa análise, percebeu-se que o uso dessa rede possibilitou o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita baseadas em discussões, reflexões e produções individuais e coletivas a partir das vivências de cada autor e coautor desse estudo.

Finalizando análise sobre as redes, os **8 por cento** destinam-se ao uso da Plataforma *Moodle – Modular Object Oriented Distance Learning*, que dentre as quatro redes observadas é a única que se organiza como rede educativa, pois ela nasce com a função prototípica de auxiliar educadores e instituições a criarem cursos *on-line*. A possibilidade e integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, possibilitam a construção e socialização dos conhecimentos. Mas o desafio é reconhecer e conhecer essa mídia como uma ferramenta que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, pois o professor necessita se apropriar dos recursos da plataforma, a fim de administrar as atividades que irão contribuir para uma aprendizagem colaborativa, com observa Moran (2015):

Creio que nós não precisaríamos de tantas teorias pedagógicas, se fôssemos pessoas mais amadurecidas. Na hora em que você é uma pessoa mais integrada, mais amadurecida, mais equilibrada, o seu processo de comunicação com esse aluno flui, a sua credibilidade aumenta, a forma como você comenta as coisas chama a atenção dele. (MORAN, 2015, p. 2)

É a forma como utilizar a rede que determina a importância de da mídia escolhida pelo professor e a legitimidade de uso. Como dito anteriormente o *Moodle* é uma ferramenta de cunho educacional e em termos pedagógicos é uma das mídias que melhor proporciona aprendizagem pedagógica e integração entre a tríade professor-aluno-conteúdo, por ser um *software* livre, professores e instituições tem adaptado seus conteúdos à plataforma.

6.4. O eixo temático

O ensino de Língua Portuguesa é norteado a partir de eixos temáticos ou eixos organizadores, que compõem as orientações curriculares uma vez que “determinados objetivos só podem ser conquistados se os

conteúdos tiverem um tratamento didático específico, ou seja, há uma estreita relação entre o que e como ensinar” (PCN 1997) os eixos temáticos surgem como facilitadores de expansão do indivíduo na sua capacidade de uso da língua e aquisição de outras. Como discorre os PCN:

A linguagem verbal, atividade discursiva que é, tem como resultado textos orais ou escritos. Textos que são produzidos para serem compreendidos. Os processos de produção e compreensão, por sua vez, se desdobram respectivamente em atividades de fala e escrita, leitura e escuta. Quando se afirma, portanto, que a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem, assume-se que as capacidades a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (PCN, 1997, p. 35)

Anos mais tarde, considerando a evolução social, cultural, política e educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta uma atualização para as práticas de ensino no contexto brasileiro. O documento amplia os postulados presentes nos PCN, inclusive dedicando-se a discutir a inserção de recursos digitais nas salas de aula. Assim, a partir do movimento promovido pela idealização e implementação da BNCC, é preciso que haja integração do universo digital aos diferentes componentes curriculares, a fim de que o conhecimento seja compartilhado.

Com isso, observamos que os PCN também tratam os eixos fala, escuta, leitura e escrita, que devem ser trabalhados, considerando a língua em uso e o desenvolvimento das suas práticas sociais a fim do desenvolvimento dessas habilidades. Observemos o gráfico:



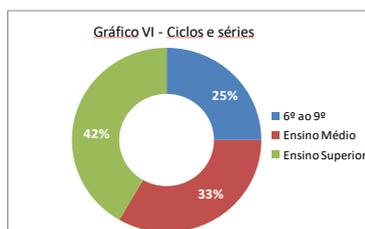
Fonte: Própria autora (2023).

A partir da leitura do gráfico acima, percebeu-se que grande parte dos professores preferiu trabalhar com os eixos leitura e escrita majoritariamente, o que já era esperado referindo-se à Língua Portuguesa. Mesmo quando a opção foi trabalhar com gênero eles contemplaram a leitura e escrita, uma vez que o ensino através de gêneros é uma forma de deslo-

car o ensino da língua a partir da gramática, da frase isolada para contemplar os processos e o funcionamento da língua em situações concretas de uso Marcuschi (2005). Ficou evidente nesse universo que o trabalho com literatura também foi contemplado de forma menos expressiva, mas presente. Entendeu-se que o trabalho desenvolvido com literatura contempla o eixo temático leitura. Os trabalhos foram elaborados a fim de desenvolver outras habilidades e se organizaram em torno de um eixo básico: o uso da língua oral e escrita, seus usos e formas.

6.5. Os ciclos / as séries

As experiências foram desenvolvidas contemplam os três segmentos da educação, Ensino Fundamental, Médio e Graduação. A partir do gráfico abaixo, fica perceptível a proporção de utilização das mídias em cada segmento escolar:



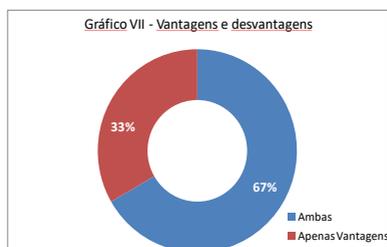
Fonte: Própria autora (2023).

Para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano num universo de três trabalhos, dois utilizaram o *blog* e um utilizou o *facebook*. No Ensino Médio, a rede utilizada com mais frequência foi o *facebook*. Dentre quatro trabalhos analisados, três utilizaram essa rede como proposta didática pedagógica e apenas um utilizou o *Twitter*. A maior incidência do ensino através das redes foi constatada no Ensino Superior, em que dos trabalhos analisados cinco foram desenvolvidos em cursos de Graduação. Desses, quatro utilizaram o *facebook* e uma plataforma *Moodle*.

Segundo Moran (2013), as tecnologias expostas nos momentos atuais podem transformar a escola ou centro universitário em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens que acontecem de forma presencial e digital e motiva os alunos a aprenderem ativamente criando autonomia e promovendo a interação. Acredita-se que a maior incidência do ensino através das redes está nos centros universitários, porque a rede possibilita

a promoção de conexões profissionais entre os alunos universitários e empresas. Acredita-se também que, para o professor, é mais fácil utilizar as redes na Educação Superior, porque elas já fazem parte da rotina diária de muitas pessoas, mas principalmente dos jovens universitários que precisam estar buscando conhecimentos como forma de integração das informações que no presente momento é uma experiência muito nova.

6.6. As vantagens e desvantagens



Fonte: Própria autora (2023).

A publicação acima revela, em um primeiro olhar, que todos os trabalhos analisados apresentam as vantagens de utilizar a rede no processo de ensino-aprendizado. Nota-se ainda que apenas sete desse universo apresentaram as vantagens e desvantagens. As vantagens circundam em torno da facilidade de acesso, uma vez que as pessoas passam a maior parte do tempo conectadas, a comunicação entre professor e aluno acontece de forma mais interacional e integrada, a prática proporciona desenvolvimento de habilidades como independência, autonomia e capacidade argumentativa de forma que, como nos afirma Lourenzo (2013), é possível estar conectado às pessoas, mesmo a distância e em muitas ocasiões, a própria distância propicia uma aproximação maior entre alunos e professores através dessas ferramentas que se caracterizam como um espaço de produção e socialização de saberes.

Chamam a atenção os trabalhos que não apresentam desvantagens, uma vez que, é sabido por todos que na esteira da educação a implementação do novo traz dificuldades e causa estranhamento, pois ainda a educação ainda está arraigada ao tradicional, que também não pode ser esquecido e sim, ressignificado. Quando se fala de desvantagens todos os trabalhos apontam de forma sintomática pela não incorporação das tecno-

logias à educação. No Ensino Fundamental e Médio, a problemática está nos laboratórios; as escolas não os têm ou, quando os possuem, não funcionam na sua totalidade. Foi apontada também a quantidade de aulas que são poucas e um contraponto que é o acesso demorado nas redes no momento da aula expositiva. No Ensino Superior, a desvantagem se configura as instituições que ainda não acompanham a mudança no sistema de ensino.

7. *Tecendo reflexões finais*

Na primeira parte deste estudo, percebeu-se que a revolução do texto eletrônico é uma transformação profunda nas relações com a cultura escrita, pois atinge a produção de textos, o suporte do escrito e as próprias práticas de leitura e escrita (Cf. CHARTIER, 2002). Aprender a utilizar as redes no processo de ensino-aprendizagem é uma possibilidade eficaz de explorar o potencial cognitivo não somente do aluno, mas também do professor que se propuser a essa nova prática. Conhecer é um processo dinâmico e contextualizado que exige adaptações às demandas sócias e coletivas, evidenciando que a escola precisa caminhar para um módulo curricular que alcance o inter- e o intradisciplinar mais flexíveis e integradores, que desenvolva competências e habilidades.

Trabalhar com redes é problematizar a realidade educacional de forma que a escola investirá na lógica virtualizante que se traduz em uma nova competência. Urge no cenário atual que professores e alunos conheçam, interpretem, utilizem, reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não ser por ela dominados, na medida em que uma abordagem voltada para as inovações científico-tecnológicas requer reestruturação das práticas pedagógicas. O número inexpressivo de publicações sobre o ensino de LP utilizando também as redes sociais evidencia que é necessário enfatizar a promoção do acesso ao conhecimento em prol de uma emancipação social, cultural, e educacional por meio de uma metodologia híbrida se contrapondo com o sucesso alcançado pelos trabalhos realizados.

A partir do que foi exposto, é possível afirmar que a escola precisa investir na lógica virtualizante, desenvolvendo competências e habilidades, ao invés de somente conteúdos, empreendendo em novas práticas que reconfigurem o contexto de ensino-aprendizado, com metodologias que façam sentido para alguém que não aprenda somente dentro da escola, pois o conteúdo também está acessível fora da unidade escolar. O es-

tudo ainda preliminar evidencia que as redes como ferramentas pedagógicas contribuem para a exploração de novas práticas de leitura e escrita em um suporte mais dinâmico e atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Sergio Ferreira do. As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de percepção da realidade. In: SILVA, E.T. da (Coord.). *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003. Cap. 3, p. 107-14.

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003. p. 107-53

ARAÚJO, J. C. R. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C. (Orgs). *Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 91-109

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: Introdução*. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília, 2001.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Unesp, 2002.

CORTÊS, Nara. *A influência da internet no ensino fundamental: os impactos na prática no ensino de língua portuguesa*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-internet-no-ensino-fundamental-os-impactos-na-pratica-do-ensino-de-lingua-portuguesa/31430/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CORTÊS, Nara. *A influência da internet no ensino fundamental: os impactos na prática no ensino de língua portuguesa*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-internet-no-ensino-fundamental-os-impactos-na-pratica-do-ensino-de-lingua-portuguesa/31430/>. Acesso em: 10 jun.2023.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Sites construídos por adolescentes: novos espaços de leitura/escrita e subjetivação. *Cadernos Cedes* 65, v. 25, n. 65, p. 87-101, Campinas: UNICAMP, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n65/a07v2565.pdf>. Acessado em: 14/04/2023.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/63801178/KOCH-Ingedore-G-Villaca-Desvendando-os-segredos-do-texto#scribd>. Acesso em 30 jun.2023.

_____. Parâmetro Curriculares Nacionais, Linguística Textual e Ensino de Línguas. *Gelne: Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste*, v. 4, n. 12, p. 1-11, Ceará, 15 fev. 2003. Disponível em: <http://www.gelne.ufc.br/>. Acesso em: 20 out. 2015.

LEVY, P. Pierre. *Cibercultura*. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Apresentação. In: ARAÚJO, J.C.; RODRIGUES, B.B. (Orgs). *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 9-12

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: ____; XAVIER, A.C. (Orgs). *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-80.

MORAN, José Manoel. *Desafios da Internet para o professor*. Disponível em: <http://moran10.blogspot.com.br/>. Acesso em: 13 jun. 2023

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. 2000. Disponível em: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2001/2001_23.html. Acesso em: 20 jun. 2023.

Outra fonte:

Manual de Orientações para Redes Sociais – SECOM. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/orientacoes-gerais/comunicacao-digital/manual-para-redes-sociais>. Acesso em: 03 set. 2023.